

Memórias do Programa Especial de Treinamento

Ingrid Louback de Castro Moura

A aprovação no exame vestibular para o curso de Pedagogia no ano 2000 foi um momento importante em minha vida, pois pude ingressar na Universidade Federal do Ceará (UFC), local de constantes aprendizagens acadêmicas e também de excelentes amizades. Neste texto, buscarei expor minhas memórias desse curso referentes aos semestres 2000.1 até 2003.2, período em que fui aluna da Faculdade de Educação (FACED), em especial, a experiência como bolsistas do Programa Especial de Treinamento – PET¹.

Quando penso na FACED do tempo em que fui aluna, me lembro de algumas características organizacionais e físicas, hoje modificadas. Uma delas é que a FACED era composta pelos cursos de Educação Física e de Pedagogia e que essa composição deixava os intervalos no pátio onde se localizavam a cantina da Gina e a banca do Sr. Regino deveras animados. Lembro-me também de que, no espaço em que hoje temos uma construção que liga os dois prédios, tínhamos a continuação do estacionamento. Recordar essas características me traz imagens e uma doce lembrança dos momentos de descontração vividos nesses ambientes com minhas colegas de curso.

¹ Atualmente a sigla PET significa Programa de Educação Tutorial.

O primeiro semestre na graduação foi um momento de adaptação e descobertas. Os 70 aprovados no vestibular para o curso diurno, do qual fiz parte, foram divididos em duas turmas, A e B. Nesse período, uma das disciplinas obrigatórias era Língua Portuguesa I, a qual evoco haver sido feita com muito entusiasmo, pois nos aproximava do mundo da leitura. Outra disciplina marcante nesse início de curso foi a de Introdução à Psicologia da Educação, com a professora Gláucia Maria de Menezes Ferreira, educadora que tive o prazer de encontrar em outras disciplinas e em outros momentos da minha trajetória.

A estrutura curricular ainda era de 1987.2 e trazia a proposta das áreas de aprofundamento na qual o aluno deveria escolher a que gostaria de dar ênfase em sua formação. As opções eram: Arte e Educação, Educação de Jovens e Adultos, Educação Infantil e a área por mim escolhida, a de Educação Especial. Recordo-me, contudo, de que muitos colegas da minha turma tinham preferência pelo núcleo de educação infantil. Além da educação infantil, outras disciplinas optativas faziam bastante sucesso entre os discentes do curso, como, por exemplo, a de Educação Sexual nas Escolas, com a incrível professora Lindyr Saldanha Duarte, que nos contagiava com sua animação.

Outra característica interessante do curso de Pedagogia desse período é a de que muitos dos professores que ministraram as disciplinas eram substitutos, profissionais contratados para suprir a falta de professores efetivos, dos quais são exigidas apenas atividades relacionadas ao ensino, excluindo as ações de pesquisa e extensão, de tal modo importantes na formação do tripé-base da Universidade. Assim, tivemos a oportunidade de ter aulas com professores marcantes, mas que hoje não fazem mais parte do quadro de docentes.

Entre os docentes queridos por mim, e por muitos colegas que ainda hoje possuem vínculo com FACED, não posso deixar de citar a estimada professora Ana Maria Lório Dias, mestra que me inspira e

por quem nutro profundo respeito e admiração. Seu sorriso doce e jeito manso de falar tornavam suas aulas momentos de prazer, mas também de muito aprendizado, sempre nos trazendo exemplos concretos e estimulando nosso pensamento crítico sobre o ensino da linguagem.

O professor Luís Távora Furtado também fazia sucesso entre os discentes, com seu jeito alegre de ministrar as aulas. Impossível não evocar, professor Luís chegando com seu violão, para animar as aulas da disciplina Ensino de História e Geografia, também de suas aulas de campo. Estas também eram realizadas pelo professor Idevaldo Bodião, respeitado docente, profissional sério e comprometido com seus alunos, que tornava suas aulas de Ensino de Ciências sempre muito agradáveis. Atraentes, também, eram as aulas do professor Enéias Arrais, querido docente que nos fazia pensar criticamente sobre a escola e suas relações com o mundo do trabalho.

Amizades, professores, intervalos das aulas – rememoro alguns fatos e imagens desse período. Não posso falar, entretanto, das minhas memórias do tempo em que fui aluna do curso de Pedagogia sem me reportar a um programa do qual fiz parte desde o segundo semestre de curso e que mudou completamente o rumo da minha formação – Programa Especial de Treinamento – PET.

Na época, após um período sem atividades, o PET Pedagogia estava passando por uma reestruturação e realizou seleção para 11 bolsistas², o que representava praticamente o quadro completo, que era de 12. Após aprovação, tornei-me, como costumavam nos chamar, uma “petiana”. Muitos dos bolsistas que ingressaram comigo no programa eram meus colegas de classe, enquanto outros de

² Rafael Britto de Souza, já era bolsista do grupo. Os bolsistas selecionados, além de mim, foram: Claudenice Souza, Denise Dantas, Gisele Schappo, Jammes Mendes, Jardel Albuquerque, Ligiane Lopes, Marcus Henrique Pontes Filho, Nádia Vasconcelos, Raquel Santiago Freire e Ticiania Vasconcelos. A composição desse grupo foi modificando-se durante o período relatado com a saída de alguns bolsistas e ingresso de outros.

semestres e turmas distintas, no entanto o contato intenso nos tornou bem próximos. Passávamos o dia juntos, já que o programa exigia um cumprimento de 20 horas semanais de atividades. Destarte, a sala do PET foi para mim um dos lugares mais marcantes dentro da Faculdade de Educação, porquanto lá, eu meus amigos petianos estudávamos, mas também compartilhávamos as vidas pessoais. Éramos um grupo muito unido.

O grupo PET Pedagogia era formado por 12 bolsistas e dois tutores. Nesse tempo, tivemos os queridos professores Ana Karina Moraes de Lira e José Aires Castro Filho como tutora e co-tutor, respectivamente; docentes pelos quais alimento elevada estima e gratidão; tutores exigentes que nos ensinaram, com esmero, a importância do rigor em nossas atividades. Com eles aprendi a ser uma pesquisadora.

A proposta do PET diferenciava-se das outras bolsas, porque buscava a integração dos três pilares da Universidade – o ensino, a pesquisa e a extensão. Além disso, eram exigidas de nós bolsistas atividades como participação em seminários, palestras e congressos, além de cursos extracurriculares, como os de língua estrangeira. A dedicação às pesquisas era uma atividade essencial para o grupo, devíamos publicá-las e apresentá-las em eventos da área da educação e, obrigatoriamente, nos encontros de Iniciação Científica (IC) da UFC. Também tivemos a oportunidade de participar de um grande projeto, realizado por meio da parceria entre a Universidade Estadual do Ceará (UECE), Universidade Federal do Ceará (UFC), Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) e o Governo do Estado do Ceará. A pesquisa intitulada *Identificação das dificuldades de aprendizagem de conceitos matemáticos nas séries iniciais do Ensino Fundamental*, analisava o desempenho dos alunos em problemas de estruturas aditivas e multiplicativas.

Como atividade de ensino, éramos encorajados e cobrados a desempenhar atividades como monitores e ofertar cursos para os alunos da graduação. Os cursos oferecidos eram na área de Infor-

mática, Matemática, Pesquisa e Psicologia Cognitiva. Entre as atividades de extensão, tivemos o Curso de Ensino de Ciências com Computadores, ofertado a professores do Ensino Fundamental II, da rede pública de ensino, utilizando o objeto de aprendizagem Table-top; o Projeto de Orientação Vocacional: Projeto de Vida e Mercado de trabalho, direcionado aos alunos pré-universitários de escolas públicas, que tratava, não somente, dos cursos, mas também do funcionamento da Universidade; e a Campanha do Dia das Crianças, realizada anualmente em orfanatos ou creches de alguma comunidade carente com atividades lúdico-pedagógicas e doações de brinquedos, livros, produtos de higiene pessoal e roupas, arrecadados junto aos colegas de graduação.

Além das atividades individuais e coletivas do grupo, era exigida dos bolsistas uma maior integração com todo o curso, explicitada no Manual do PET, ao asseverar a recomendação de imprimir

[...] ênfase no efeito multiplicador e disseminador das atividades do grupo, de forma a beneficiar não apenas os seus integrantes, mas o conjunto do alunado. Esta é uma das características basilares da reformulação do Programa, mediante a qual espera-se que a atividade tutorial passe a integrar o conjunto de oportunidades experimentadas por crescentes parcelas do alunado das Instituições de Ensino Superior. (BRASIL, 2001, p. 6).

Assim, ofertávamos diversos cursos para nossos colegas de graduação e também colaboramos com a Coordenação no período de matrículas, orientando nossos colegas dos cursos de Pedagogia e Educação Física sobre os procedimentos para a matrícula via Internet, que estava sendo implementada no curso no semestre 2001.1³.

Um fato interessante sobre o PET, bastante questionado pelos discentes, é que nesse tempo, para concorrer a uma bolsa, o aluno não podia ter mais de 22 anos. Recordo-me de que alguns alunos interes-

³ Informações retiradas do relatório de atividades do grupo, referente ao período de 01/10/2000 a 30/03/2001.

sados no Programa foram impedidos de tentar a seleção por conta dessa exigência que, mais tarde, foi extinta. Além disso, para ingressar no Programa, o aluno deveria ter um bom rendimento acadêmico, sem nenhuma reprovação no histórico escolar e estar cursando o segundo ou terceiro semestre da graduação. Essas exigências eram justificadas pela intenção do programa de "promover a integração da atividade acadêmica com a futura atividade profissional, mediante o exercício permanente e integrado do ensino, da pesquisa e da extensão". (BRASI, 2001, p. 3).

O Programa, criado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior (CAPES) e que posteriormente passou a ser vinculado à SESu/MEC (Secretaria de Educação Superior), passava por momentos bem difíceis com atrasos constantes de bolsas – chegamos a passar nove meses sem receber – e ameaças de extinção. Esse fato fez com que os grupos PET cearenses, presentes nas Universidades Federal e Estadual do Ceará se unissem em Brasília, junto aos outros grupos de todo Brasil, para reivindicar seus direitos e evitar a extinção do programa. Nesse contexto, o PET Pedagogia participou ativamente do movimento, enviando duas bolsistas.

Nosso grupo também recebia a colaboração de alguns professores que disponibilizavam seu tempo para participarem conosco de grupos de estudo. A decisão pelo tema e o professor orientador de cada grupo de estudos era feita em reunião, pelos próprios bolsistas. Entre os professores que contribuíram conosco, nesse período, estão: Bernadete Bezerra, José Anchieta Esmeraldo Barreto, Nicolino Trompieri, e Rosário Castro, que não era professora do curso, mas que também nos orientou em um grupo de estudo. Além disso, havia ainda grupos de estudo orientados pelos tutores Ana Karina e José Aires, que dedicavam diversas horas de seu tempo para nortear nossas atividades.

Nessa trajetória, não posso deixar de destacar a importância dos meus amigos bolsistas. Com a convivência intensa durante esses

anos, estabelecemos laços de amizade e de carinho que se estendem até os dias de hoje. Perdi o contato com alguns, mas não a estima. Com outros, consigo ainda manter a convivência e uma amizade de inestimável valor.

A experiência como "petiana" proporcionou-me importante crescimento pessoal e profissional. Foi como bolsista que aprendi e tomei gosto pela pesquisa, já que, apesar de termos as disciplinas Metodologia do Trabalho Científico e Pesquisa Educacional no currículo do curso, nesse tempo, não era exigido nenhum Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), importante atividade para estimular o aluno na produção do conhecimento científico.

Foi como "petiana" que iniciei o ensino dentro da Universidade, exercendo a atividade de monitoria. Todas essas experiências foram determinantes para minha opção em seguir a carreira acadêmica, com a compreensão e a vivência da indissociabilidade das atividades de ensino, pesquisa e extensão na docência do ensino superior, como tripé que sustenta a Universidade, entendendo a importância de formar professores de maneira crítica e reflexiva.

Formar professores implica compreender a importância do papel da docência, propiciando uma profundidade científico-pedagógica que os capacite a enfrentar questões fundamentais da escola como instituição social, uma prática social que pressupõe as ideias de formação, reflexão e crítica. (VEIGA, 2009, p. 25).

Hoje, tenho alegria de ser aluna do Curso de Doutorado e também docente do Departamento de Teoria e Prática do Ensino, na área de Estágio e Didática. Discutir com os estudantes a realidade da educação, seus entraves e possibilidades, numa perspectiva reflexiva e transversal, me proporciona muitos aprendizados e curiosidades acadêmicas. Ensinar nessa Universidade, pela qual tenho tanto carinho e gratidão, disciplinas que trabalham com a formação de professores, contribuindo com a reflexão dos alunos do curso no qual também fui formada é a realização de um sonho.

Referências Bibliográficas

VEIGA, Ilma P. A. **A aventura de formar professores**. Campinas: Papirus, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Superior (SESu). **Programa Especial de Treinamento - PET**. Manual. Abril de 2001. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/pet01.pdf>. Acesso em: 13/10/2013.